

Guerra Civil Americana,  
1861 a 1865,  
Volume I  
Da Confederação

*Uma simulação histórica*

André Geraque Kiffer

---

--- Kiffer, André Geraque.

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865, Volume I – Da Confederação. Uma simulação histórica. André Geraque Kiffer.

Edição do Autor, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: 189 p. 86 img. 21 cm..

1. História. 2. Arte da Guerra. 3. Ciência da Guerra. 4. Jogos de Guerra. I. Autor. II. Título.

ISBN 978-65-01-28373-9

<b>FATO HISTÓRICO.....</b>	<b>5</b>
<b>ANÁLISE HISTÓRICA.....</b>	<b>34</b>
<b>SIMULAÇÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>186</b>

Como Historiador Militar me apoio em um resumo do fato histórico, analiso e destaco os fatores decisivos, antes de simular hipóteses “e se...” alternativas por meio de um jogo de tabuleiro. Na simulação se completam todas as possibilidades do propósito do estudo, quando o passado da história é analisado com base na teoria do presente e projetado para situações semelhantes no futuro. Desde 2010 publiquei as seguintes séries: I. Simulação Histórica das Guerras dos Primeiros Impérios; II. Simulação Histórica das Guerras na Grécia Clássica; III. Simulação Histórica das Guerras Romanas; IV. Simulação Histórica das Guerras na Era Medieval; V. Simulação Histórica das Guerras na Era Moderna (1453 a 1774); VI. Simulação Histórica das Guerras na Era das Revoluções (1775 a 1860); VII. Simulação Histórica das Guerras na Era Industrial (1861 a 1913); VIII. Simulação Histórica da Primeira Guerra Mundial; IX. Simulação Histórica da Segunda Guerra Mundial; X. Simulação Histórica da Guerra Fria (1917 a 1991); e XI. Simulação Histórica das Guerras Contemporâneas (1991 a ...).

Palavras-chave: História. Arte da Guerra. Ciência da Guerra. Jogos de Guerra.

# FATO HISTÓRICO

## GUERRA CIVIL AMERICANA

### Causa Principal e Início

Entre 12 de abril de 1861 e 26 de maio de 1865, nos Estados Unidos, entre a União (“o Norte”) e a Confederação (“o Sul”), que foi formada em 1861 por estados que se separaram daquela. A causa central que levou à guerra foi uma disputa sobre se a escravidão deveria ter permissão para se expandir nos territórios ocidentais, levando a haver mais estados escravistas, ou ser proibida, o que muitos acreditavam que a colocaria em um curso de extinção final.

O futuro da escravidão nos territórios causou uma série de crises políticas. Estas crises levaram a uma série de compromissos legislativos projetados para amenizar o medo do Sul de que a escravidão seria abolida. Estes compromissos foram projetados para manter uma igualdade provisória do Sul no Senado. O Sul acreditava que, enquanto esse equilíbrio de votos fosse mantido, eles teriam legalmente o poder de impedir a emancipação dos escravos.

Dessa série de compromissos políticos e debates públicos, quatro posições básicas evoluíram. A perspectiva linha-dura do Sul era que a escravidão deveria ter permissão

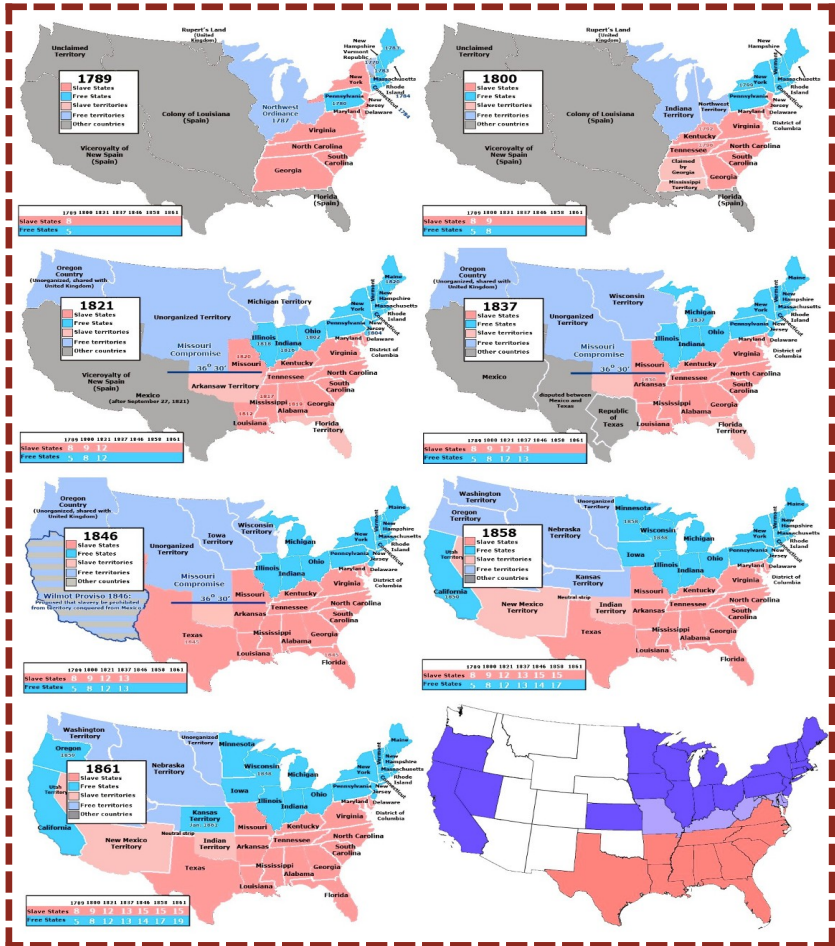
para se expandir sem restrições. A posição de “autonomia”, conforme articulada por Stephen Douglas, era que cada comunidade local deveria decidir se o estado deveria ser escravagista ou livre. A plataforma do partido Republicano, conforme representada por Abraham Lincoln, era que a escravidão poderia continuar onde já existia, mas nenhuma expansão para os territórios era tolerável. Finalmente, a posição abolicionista era que a instituição deveria ser imediatamente eliminada. Foi a evolução dessas quatro posições básicas que causou o colapso do sistema bipartidário quando o partido Whig se fraturou na década de 1850.

Das cinzas do partido Whig surgiu o partido Republicano que focou e aguçou as questões regionais associadas à escravidão. A eleição de 1860 viu cada um dos quatro candidatos representar uma dessas posições, exceto a abolição. O apelo moderado da posição republicana no Norte culminou com a eleição de Abraham Lincoln para a presidência. A eleição de Lincoln causou uma crise de secessão quando a Carolina do Sul declarou que havia se retirado dos Estados Unidos. Antes da posse de Lincoln, o presidente Buchanan fez pouco, pois vários outros estados seguiram a liderança da Carolina do Sul, resultando na formação dos Estados Confederados da América.

Jogando cauteloso, Lincoln após sua posse não agiu imediatamente, tentando, em vez disso, manter os estados fronteiriços na União, enquanto manobrava os recém-declarados Estados Confederados da América para iniciarem hostilidades e rebelião aberta. O tiroteio em

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

Forte Sumter deu a Lincoln o casus belli de que ele precisava. Com seu chamado por voluntários, a Virgínia e outros estados deixaram a União e a Guerra Civil começou.



Img 1: Estados Unidos até a Primeira Guerra Civil.

*Na Img 1: evolução da fronteira, com os estados escravagistas (em vermelho) e abolicionistas (em azul), desde 1789 até 1861; e no último mapa, abaixo à direita, a União com os estados em azul e a Confederação com os estados em vermelho.*

## **Outras Causas Alegadas**

Em ordem alfabética.

### **Antebellum Sul**

(Do latim ante bellum, literalmente antes da guerra) foi um período na história do sul dos Estados Unidos que se estendeu da conclusão da Guerra de 1812 até o início da Guerra Civil Americana em 1861. Foi marcada pela prática prevalente da escravidão e pelas normas sociais associadas que ela cultivava.

Ao longo desse período os líderes do sul passaram por uma transformação em sua perspectiva sobre a escravidão. Inicialmente considerada uma instituição estranha e temporária, ela gradualmente evoluiu para um conceito defendido, com proponentes argumentando por seus méritos positivos, enquanto simultaneamente se opunham veementemente ao crescente movimento abolicionista. A sociedade era estratificada, desigual e percebida pelos imigrantes como carente de oportunidades e, conseqüentemente, a base manufatureira ficou para trás daquela dos estados não escravistas.

A desigualdade de riqueza cresceu à medida que os maiores proprietários de terras ficavam com a maior parte dos lucros gerados por pessoas escravizadas, o que também ajudou a consolidar seu poder como classe política. À medida que o país se expandia para o oeste, a propagação da escravidão se tornou uma questão importante na política nacional, eventualmente transbordando para a Guerra Civil.

## **Causa Perdida**

Nos anos que se seguiram à Guerra Civil, ela foi romantizada por revisionistas (e negacionistas) históricos para proteger três afirmações centrais: que a causa confederada era heroica, que os escravizados eram felizes e satisfeitos e que a escravidão não era a causa primária da guerra. Esse fenômeno continuou até os dias atuais a contribuir para o racismo (\*), discussões de gênero e de atitudes religiosas no Sul e, em menor grau, no resto do país. Historiadores profissionais vêm desmantelando este mito da Causa Perdida.

(\*) A ciência moderna considera que o conceito de “raças humanas” é uma construção social, uma identidade atribuída com base em regras estabelecidas pelas sociedades. Embora parcialmente baseada em semelhanças físicas dentro dos grupos, o termo “raça” não tem um significado físico ou biológico inerente na espécie humana.

## **Econômicas**

O Pânico de 1857 foi uma crise financeira nos Estados Unidos causada pelo declínio da economia internacional e pela expansão excessiva da economia doméstica. Por causa da invenção do telégrafo por Samuel F. Morse em 1844, este "Pânico" foi a primeira crise financeira a se espalhar rapidamente pelos Estados Unidos. A economia mundial estava mais interconectada na década de 1850, o que fez desta crise econômica uma das primeiras planetárias.

O resultado do Pânico de 1857 foi que a economia do sul, em grande parte agrária, que tinha poucas ferrovias, sofreu pouco, mas a economia do norte levou um golpe significativo e teve uma recuperação mais lenta. A área mais afetada pela crise foi a região dos Grandes Lagos, e os problemas daquela foram rapidamente passados para as empresas no Leste que dependiam das vendas para o Oeste. Após aproximadamente um ano, grande parte da economia no Norte e todo o Sul haviam se recuperado.

Em 1859 as tensões entre o Norte e o Sul em relação à questão da escravidão nos Estados Unidos estavam aumentando. O Pânico de 1857 encorajou aqueles no Sul que acreditavam que o Norte precisava deles para manter uma economia estabilizada, e as ameaças sulistas de secessão foram temporariamente reprimidas. Os sulistas acreditavam, ainda, que a crise tornara o Norte mais receptivo às demandas do sul e ajudaria a manter a escravidão viva nos Estados Unidos.

## **Nulidade**

Esta ideia se tornou cada vez mais associada a questões relativas ao conflito seccional e à escravidão. A declaração mais conhecida da teoria da anulação durante este período, de autoria de John C. Calhoun, foi a Exposição e Protesto da Carolina do Sul de 1828. Calhoun afirmou que a Tarifa de 1828, que favorecia os estados industriais do norte e prejudicava os estados agrícolas do sul, era inconstitucional.

Calhoun argumentou que cada estado, como “um atributo essencial de soberania”, tem o direito de julgar a extensão de seus próprios poderes e a alocação de poder entre o estado e o governo federal. Calhoun argumentou que cada estado, portanto, necessariamente tem um “veto”, ou um “direito de interposição”, com relação a atos do governo federal que o estado acredita que invadem seus direitos.

## **Partidos Políticos**

A política eleitoral americana tem sido dominada por pares sucessivos de grandes partidos políticos desde logo após a fundação da república dos Estados Unidos. Este sistema partidário se materializou a partir de dois realinhamentos em 1828. O primeiro realinhamento foi de vários blocos de votação democratas republicanos realinhando-se no recém-formado Partido Democrata, que agiu como sucessor de todo o Partido Democrata Republicano, como o partido conservador das áreas mais escravistas do Sul e dos condados não costeiros do Norte.

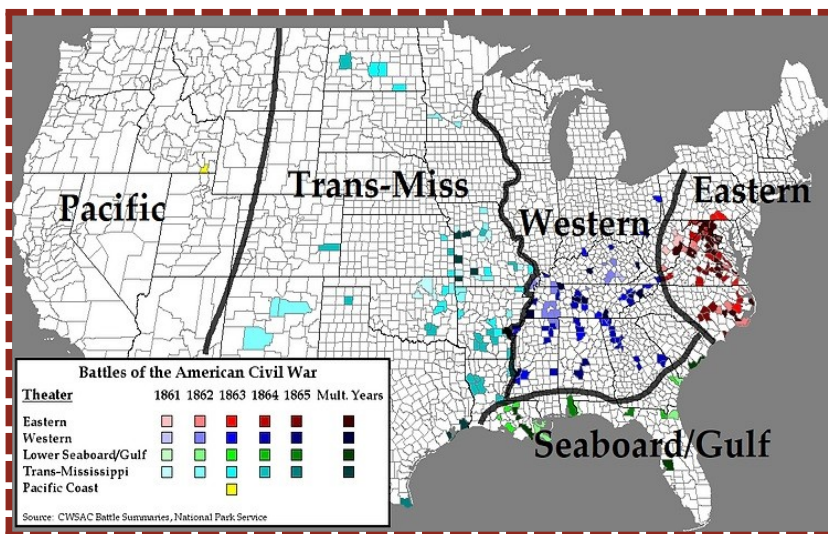
O segundo realinhamento em 1828 foi de eleitores alinhados aos federalistas que formaram as facções Clay e Adams na Costa Norte, realinhando-se no Partido Republicano Nacional em 1828. Esta base norte de republicanos, junto com os ricos proprietários de escravos dos centros escravistas do sul e os antimaçons em Vermont, Massachusetts, norte do estado de Nova York e Pensilvânia, realinharam-se no recém-formado Partido Whig em 1836. Com a queda do Partido Whig em 1856, uma coalizão Whig não afetada pelo movimento Solo Livre na Nova Inglaterra e na Região dos Grandes Lagos (\*) realinou-se na chapa Know Nothing naquele mesmo ano e depois no Partido da União Constitucional em 1860.

Em 1854 o Partido Republicano (\*) surgiu para combater a expansão da escravidão em territórios ocidentais após a aprovação do Ato Kansas–Nebraska. O Partido Republicano inicial consistia de protestantes do norte, operários de fábricas, profissionais liberais, empresários, fazendeiros prósperos e, após a Guerra Civil, também de ex-escravos negros. Este partido tinha muito pouco apoio dos sulistas brancos e de católicos irlandeses e alemães, que apoiavam predominantemente o Partido Democrata.

## **Secessionismo**

Se refere principalmente à retirada voluntária de um ou mais estados da União que constitui os Estados Unidos (EUA). Ameaças e aspirações de secessão dos Estados Unidos, ou argumentos que a justificam, têm sido uma característica da política do país quase desde seu

nascimento. Alguns têm defendido a secessão como um direito constitucional e outros como um direito natural advindo de uma revolução. A tentativa mais séria de secessão foi avançada nos anos de 1860 e 1861, quando 11 estados do Sul declararam secessão dos Estados Unidos e se uniram para formar os Estados Confederados da América, um procedimento que o governo dos Estados Unidos se recusou a aceitar. Na história dos Estados Unidos os únicos territórios que foram retirados do país são as pequenas porções históricas da chamada Compra da Louisiana ao norte do paralelo 49 norte, estabelecidas como a fronteira Estados Unidos e Reino Unido (agora Canadá) pelo Tratado de 1818; e o território da Comunidade das Filipinas, que se tornou independente após o Tratado de Manila.

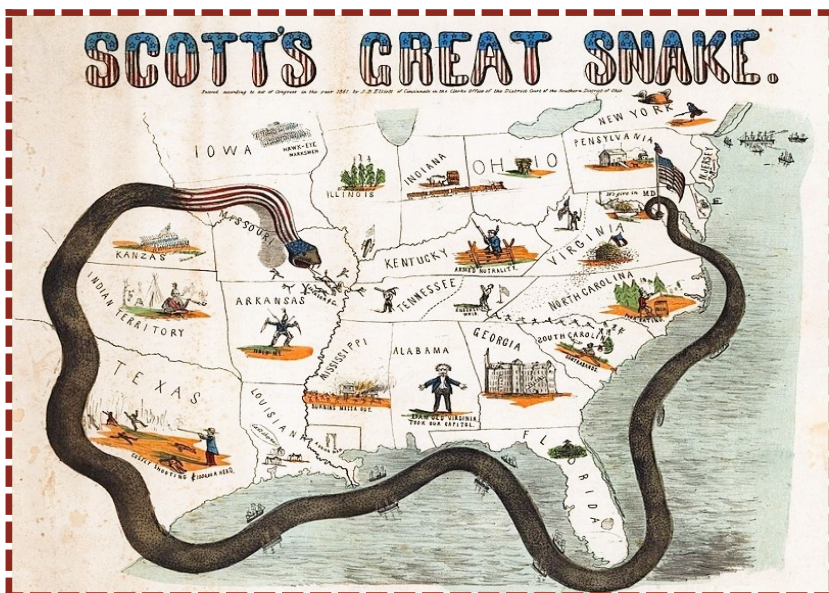


Img 2: Teatros da Guerra.

## **Teatros da Guerra**

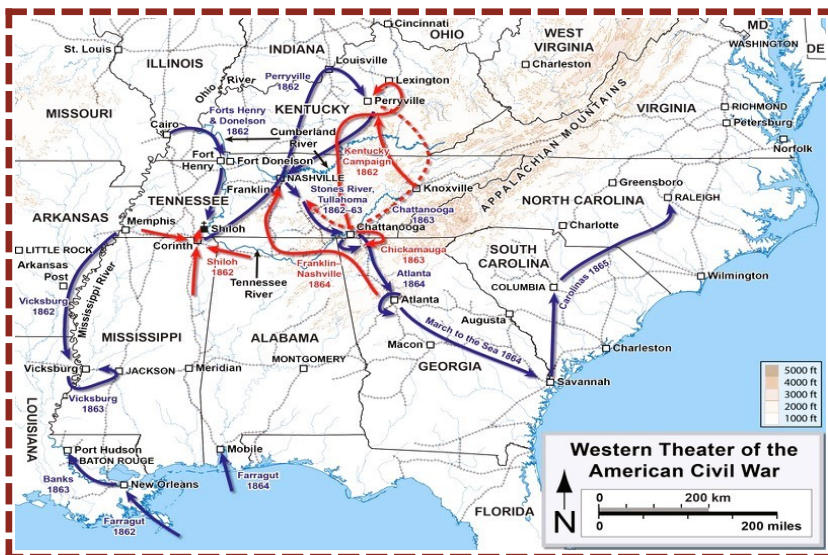
O Teatro Ocidental da Guerra Civil Americana abrangeu grandes operações militares nos estados do Alabama, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Geórgia, Kentucky, Mississippi e Tennessee, bem como Louisiana a leste do Rio Mississippi.

As operações nas costas meridionais desses estados, exceto Baía Mobile, foram consideradas parte do Teatro da Costa Inferior. A maioria das outras operações a leste dos Montes Apalaches fez parte do Teatro Oriental. As operações a oeste do Rio Mississippi ocorreram no Teatro Trans-Mississippi.



**Img 3: Plano Anaconda.**

## Teatro Ocidental (Western na Img 2)



**Img 4: Teatro Ocidental.**

*Na Img 4 os traços em azul representam as manobras nortistas (da União), os em vermelho as dos sulistas (da Confederação).*

Foi, de certa maneira, o teatro mais importante da guerra. O controle do rio Mississippi foi um dos princípios-chave do Plano Anaconda (Img 3) do primeiro comandante-em-chefe da União, general Winfield Scott (1786 a 1866). O historiador militar J. F. C. Fuller descreveu a invasão da União como um imenso movimento de envolvimento estratégico, que começou em Kentucky, seguiu para o sul pelo rio Mississippi e depois para o leste através do Tennessee, Geórgia e Carolinas.

Com exceção da batalha de Chickamauga e alguns ataques ousados de forças de cavalaria e/ou guerrilhas, os quatro anos no Oeste marcaram uma série de derrotas quase contínuas para os confederados; ou, na melhor das hipóteses, empates táticos que eventualmente se transformaram em reveses estratégicos. Os generais da União – destaque Halleck, Grant e Sherman – superaram consistentemente a maioria de seus oponentes confederados, com exceção do comandante de cavalaria, Nathan Bedford Forrest.

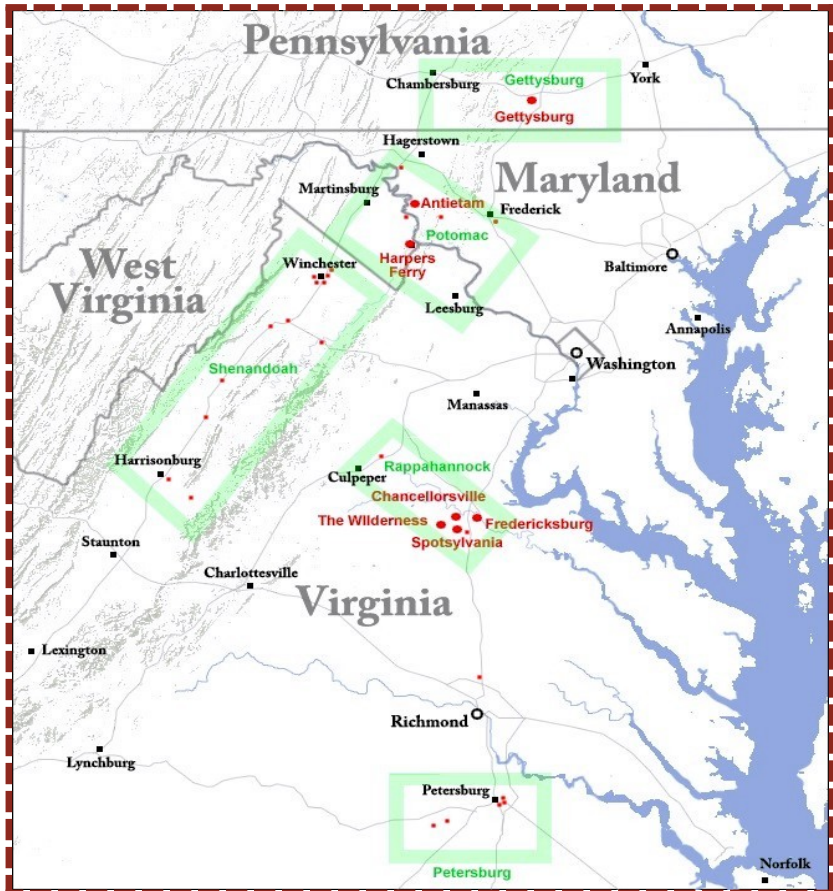
## **Teatro Oriental (Eastern na Img 2)**

Incluiu as campanhas que são geralmente mais famosas na história da guerra, se não por sua importância estratégica, então por sua proximidade com os grandes centros populacionais, os principais jornais e as capitais dos adversários. Consistiu de operações terrestres e navais nos estados Maryland, Pensilvânia, Virgínia, Virgínia Ocidental, no distrito da capital nacional em Washington, nas fortificações costeiras e nos portos marítimos da Carolina do Norte. O interior das Carolinas era considerado parte do teatro ocidental, e outras áreas costeiras ao longo do Oceano Atlântico eram parte do teatro da costa inferior.

O Teatro Oriental foi o palco de várias campanhas importantes lançadas pelo exército da União do Potomac para capturar a capital confederada de Richmond, Virgínia. Muitas delas foram frustradas pelo exército da

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

Virgínia do Norte, comandado pelo general Robert E. Lee, como parte do Exército dos Estados Confederados.

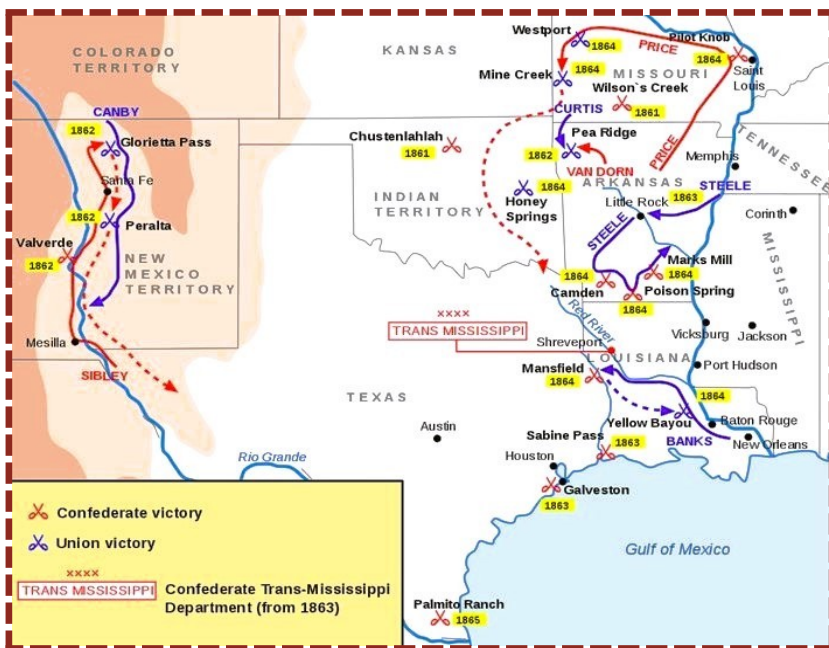


**Img 5: Teatro Oriental.**

O presidente Abraham Lincoln respondeu buscando um general que correspondesse à ousadia de Lee e nomeou sucessivamente os generais Irvin McDowell, George B.

Guerra Civil Americana, 1861 a 1865. Uma simulação histórica por André Geraque Kiffer

McClellan, John Pope, Ambrose Burnside, Joseph Hooker, George G. Meade e, finalmente U. S. Grant.



**Img 6: Teatro Tran-Mississippi.**

*Na Img 6 os traços em azul representam as manobras nortistas (da União), os em vermelho as dos sulistas (da Confederação).*

## **Teatro Trans-Mississippi (Trans-Miss na Img 2)**

Foi o cenário das principais operações militares a oeste do rio Mississippi. Em 1863 o general Edmund Kirby Smith assumiu o comando do Departamento Trans-Mississippi